

ÉTICA E CIDADANIA COMO EIXO NORTEADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

*Marizethe da Silva Martins*¹

Universidade de São Paulo

*Silmara Paiva de Campos Lima*²

Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O presente trabalho aborda o conceito de Transversalidade, Interdisciplinaridade e Temas Transversais, analisando as contribuições advindas da implementação da proposta de formação docente na elaboração de um planejamento em rede com o Tema Transversal Ética e Cidadania. O foco da pesquisa deu-se com um grupo de professoras do Ensino Fundamental dos Ciclos I e II, em uma escola pública da rede municipal de Campinas-SP. Para compreender as questões do cotidiano escolar e os conceitos abordados contamos como contribuição teórica o pensamento dos autores Ulisses Ferreira de Araújo, Ângela Kleiman, José Carlos Libâneo, Josep M. Puig e Terezinha Azerêdo Rios.

Palavras-chave: Transversalidade. Interdisciplinaridade. Formação docente.

Introdução

Este artigo apresenta um recorte do trabalho em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Campinas, junto ao grupo de professoras do Ensino Fundamental I, quanto à formação docente e aplicação das sequências didáticas relacionadas ao Tema Transversal “Ética e Cidadania”. A fim de realizar esta análise foram necessárias a verificação dos conhecimentos dos professores sobre os Temas Transversais, a identificação dos trabalhos já realizados pelos professores baseados nos temas e a criação de uma proposta de intervenção que contribuísse com o trabalho destas profissionais.

¹ PMC. Orientadora Pedagógica na Prefeitura Municipal de Campinas/SP e ex-aluna do Curso Lato Sensu em Ética, Valores e Cidadania na Escola, USP/UNIVESP.

² PMC. Vice-diretora na Prefeitura de Campinas/SP e ex-aluna do Curso Lato Sensu em Gestão Educacional da UNICAMP.

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e empírica segundo o Kit de Ferramentas Human Centered Design (HCD) que se baseia no Método Design Thinking, constituída por três fases: Ouvir, Criar e Implementar (*Hear, Create, Deliver*). Na fase Ouvir, após a escolha da amostra para a pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com oito professoras, agrupados em duplas. Após realização das entrevistas e análise dos dados coletados, seguiu-se a fase Criar, que se constituiu na elaboração de um protótipo a partir das necessidades apresentadas pelo grupo de professoras.

A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber que a maioria das professoras confundiam o conceito Temas Transversais com Interdisciplinaridade e/ou PCN's³. Por isso foi criado um protótipo inicial que objetivava o planejamento de uma sequência didática para ser desenvolvida em sala de aula pelas professoras.

Depois da elaboração do protótipo inicial, de acordo com a Metodologia em questão, foi realizada a apresentação para o grupo, a fim de receber um *feedback* acerca da proposta. O grupo de professoras destacou a necessidade de uma formação que antecedesse e subsidiasse a elaboração de um planejamento que constasse a transversalidade e a interdisciplinaridade, antes de sua aplicação em sala de aula. A proposta foi reelaborada a fim de atender a solicitação das professoras.

O protótipo final desta primeira fase do trabalho constitui-se em um grupo de trabalho que tem como objetivo o estudo da Transversalidade e Interdisciplinaridade para elaboração do planejamento em rede.

Este texto descreve a terceira fase do Método Design Thinking baseado no Kit de Ferramentas HCD, a fase “Implementar”, que consta da aplicação e análise do protótipo desenvolvido no trabalho brevemente descrito aqui.

Quando os Parâmetros Curriculares Nacionais foram lançados em 1997, tinham como intuito definir as bases comuns previstas na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e propor uma educação escolar orientada à dignidade humana, à igualdade de direito, à participação e à corresponsabilidade pela vida social.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da política (Brasil, 1998, p. 17).

³ Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais são sugeridos alguns temas transversais que compreendem seis áreas: Ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), Orientação Sexual (corpo, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis), Meio Ambiente (ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (pluralidade cultural e a vida das crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o ser humano como agente social e produtor de cultura, pluralidade cultural e cidadania) e Trabalho e Consumo (relações de trabalho; trabalho, consumo, meio ambiente e saúde; consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas; direitos humanos e cidadania).

Os Temas Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. São temas que envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, preocupando-se também em interferir na realidade para transformá-la (Brasil, 1998).

A ética nos PCN's é um tema transversal o qual deve envolver aspectos que contemplem a justiça, a cidadania e a solidariedade, o respeito mútuo e o diálogo. Esses subtemas devem ser objeto de estudo e de conhecimento dentro e fora da escola, ao planejar ações intencionais para abordá-los (Brasil, 1998).

Conceber esse trabalho na própria comunidade onde está localizada a escola, no bairro e no ambiente natural, social e cultural de seu entorno, é essencial para a construção da cidadania efetiva, é o que se espera de uma escola que se diz democrática, como afirma Puig (2000),

Entende que uma escola democrática define-se pela participação do “alunado” e do “professorado” no trabalho, na convivência e nas atividades de integração. Uma escola democrática deve possibilitar a participação como um envolvimento baseado no exercício da palavra e no compromisso da ação. Quer dizer, uma participação baseada simultaneamente no diálogo e na realização dos acordos e dos projetos coletivos. É preciso entender para intervir (Puig, et al. 2000, p. 33).

Para Placco (1992), a formação docente continuada é um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços e atividades, não se restringindo a cursos ou treinamentos e que favorecem e apropriam conhecimentos. Essa concepção incorpora novos saberes a outros já consolidados, motiva as realizações das práticas docentes não fica só numa área restrita do conhecimento, mas articula com outros saberes, pela pesquisa, análise e questionamentos, interesse e a motivação no desempenho da

formação continuada problematizando a prática docente ao refletir sobre o fazer, a dificuldade e o sucesso desse trabalho pedagógico num ambiente de produção coletiva.

Libâneo (2004) ainda destaca que o trabalho docente é uma atividade intencional e planejada, que requer estrutura e organização, portanto a elaboração de uma aula caracteriza-se por um processo flexível e criativo do professor, desenvolvendo a habilidade de saber como agir diante de situações didáticas, como adequar à realidade o processo que muitas vezes não acontece como havia sido planejado, e traz situações imprevisíveis e requer do professor ações imediatas para encaminhamento do processo de ensino.

Entendemos que trabalhar com a transversalidade não deixa de ser um enfrentamento pedagógico para o professor hoje, uma vez que ele necessita repensar todo o conjunto de saberes para entender e compreender as ações praticadas na coletividade (formado pela teoria, prática e experiência profissional) em áreas e saberes que ele já tem construído.

Segundo Araújo (2003), para delinear esse trabalho coletivo na escola, o Projeto Político Pedagógico pode auxiliar pois dá um rumo, um norte ao trabalho desenvolvido, com um sentido definido e explícito de onde se quer chegar. E esse rumo é definido pelo coletivo da escola, ou seja, todas as pessoas que ali trabalham exerce interferência no dia a dia da comunidade e na qualidade das informações transmitidas aos alunos; conhecendo o que atua no mundo da consciência; no mundo da natureza e no mundo dos produtos; compreendendo a si e os outros na realidade do mundo atual. Pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que ajudará a escola a criar condições para a promoção de uma ação social coletiva, uma vez que as pessoas ali envolvidas devem ter clara a visão de homem, de sociedade, de escola, de educação e de mundo que almejam construir.

O PPP é um instrumento importante para a organização da escola, pois é ele que vai impulsionar as ações e fortalecer atitudes democráticas. É por meio dele também que a escola deixa explícito o trabalho com a transversalidade, com a ética e com a cidadania.

Segundo Kleiman (1999), o planejamento deve ser uma construção em rede, pois é necessário que a escola rompa com o modelo tradicional de currículo que enfatiza a fragmentação, a linearidade, a alienação do conhecimento e o excesso de individualismo.

No contraponto deste modelo tradicional Kleiman (1999), traz como alternativa o Planejamento do Conhecimento em Rede, que propõe práticas alternativas baseadas na premissa de que a função primordial da escola não é a de informar o aluno, mas a de lhe fornecer os instrumentos necessários para que ele consiga a compreensão das informações tão complexas do mundo atual, e para que ele assuma o controle do seu saber e de sua própria formação.

A metáfora da rede em construção ajuda nos a expressar a ideia central de nossa proposta: que a cognição é resultado de um processo mental dinâmico e ativo que se desenvolve por meio de conexões entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos, intuições, símbolos, metáforas, enfim, uma intrincada rede de associações, que o aprendiz é sujeito ativo engajado na construção de sua própria rede de conhecimentos. A função mais importante do professor é o de facilitador ou mediador desta construção. O administrador escolar que vê essa realidade como uma rede de conexões e relações procurará puxar de muitos fios flexíveis um número igual de alternativas que por sua vez darão origem a outras alternativas. (Kleiman, Moraes, 1999, p. 47-48).

A presente pesquisa concebe a transversalidade e o planejamento em rede como eixo norteador da proposta de formação de professores.

Trazer para o cotidiano das salas de aula e dos projetos político-pedagógicos das escolas a preocupação com a educação em valores, com a busca de solução para os problemas sociais, bem como a tentativa de ligação dos conteúdos científicos e culturais com a vida das pessoas, é o que chamamos de “transversalidade”. Sua implementação efetiva solicita uma decisão política e pessoal dos agentes envolvidos na educação, mas seus pressupostos serão mais facilmente atingidos se a prática cotidiana for imbuída dos princípios do construtivismo e da ideia de autoria e de participação dos sujeitos da educação nos processos de construção dos conhecimentos. (Araújo, 2003, p.92).

Metodologia

Considerando os aspectos investigativos e propositivos deste estudo aplicou-se o Método Design Thinking que tem por finalidade conhecer para melhorar, estabelecendo uma relação empática “pelas pessoas para as quais o projeto está sendo desenvolvido, além de permitir que a equipe questione suposições e inspirar novas soluções” (Pinheiro, Colucci Jr., Melo, [200-?], p. 23).

O Método Design Thinking tem como base o Trabalho com *HCD* (Human-Centered Design - Projeto Centrado no Ser Humano). É um processo que começa por examinar as necessidades, desejos e comportamentos das pessoas cujas vidas queremos influenciar com nossas intervenções.

Na fase do Implementar foram realizados estudos sobre o que são Temas Transversais, as principais características podendo ser possível assim, diferenciá-lo do trabalho com a interdisciplinaridade.

Paralelamente ao estudo teórico e conceitual, o grupo de professoras foi organizando seu planejamento em rede, elencando os temas transversais a serem trabalhados com o eixo norteador, Ética e Cidadania “Convivendo com o outro: eu, nós e o mundo. Uma proposta de transformação”, de acordo com o PPP da escola.

Foram realizados quatro encontros, além de um momento de sensibilização anterior a estes encontros com duração de 2 horas cada. Discorre-se abaixo sobre os objetivos, estratégias e recursos de cada encontro.

Sensibilização⁴

- Objetivo: Relacionar o Tema Transversal “Ética” aos conteúdos e componentes curriculares.
- Estratégia: Inicialmente foi realizada a leitura do texto “Só de Sacanagem” de Elisa Lucinda e em seguida, houve a discussão no grupo a fim de suscitar a reflexão acerca da importância do trabalho com valores na escola.
- Recurso: Texto “Só de Sacanagem” de Elisa Lucinda.

Primeiro encontro

- Objetivo: Introduzir e iniciar discussão sobre Temas Transversais
- Estratégia: Leitura dialogada do texto “Temas Transversais e a estratégia de Projetos”, de Ulisses Araújo. O texto foi sugestão do professor de filosofia que contribuiu para os encontros. Foram entregues cópias do texto para todos os professores presentes e, em seguida, realizou-se a leitura compartilhada. Durante a leitura as professoras demonstraram seus receios e dúvidas acerca dos conceitos abordados no texto, especialmente no que se referia ao trabalho em rede. Além disso, pôde-se perceber pela fala das professoras que suas concepções sobre o que viria a ser um projeto divergiam da proposta de projeto indicada pelo autor. Por isso, enquanto o texto era lido e as dúvidas surgiam, as dúvidas e intervenções já foram sendo realizadas, inclusive pelo professor. Após a leitura houve discussão a fim de sistematizar o conhecimento estudado naquele momento.
- Recurso: Cópias do texto “Temas Transversais e a Estratégia de Projetos” (Araújo, U. F. *Temas Transversais e a Estratégia de Projetos*. São Paulo: Moderna, 2003)

Segundo encontro

- Objetivo: Apresentar a prática com a pedagogia de projetos, conceitos e como essa perspectiva pedagógica permite desenvolver na escola trabalhos de forma transversal e interdisciplinar.
- Estratégia: Neste encontro foi apresentado o vídeo “Pedagogia de Projetos” e “Planejamento em Rede”, onde um professor de uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, relata sua experiência com o trabalho com projetos e o planejamento em rede.

⁴ Implementação do Protótipo

Durante a exibição do vídeo foram feitas pausas para discutir cada etapa relatada pelo professor acerca construção de seu planejamento e como ocorreu a realização do projeto, a fim de pensar a organização do trabalho a ser desenvolvido na escola.

- Recursos: Aparelho de televisão, computador, *pendrive* com o vídeo a ser apresentado (disponível em: <http://evc.prceu.usp.br/curso2/course/view.php?id=4&topic=5>; acesso em 26/02/2013).

Terceiro encontro

- Objetivo: Compreender o conceito de “ética” e importância deste na educação como um tema transversal, conhecer o que falam os referenciais nacionais sobre o tema abordado nos encontros.

- Estratégia: Foi realizada a leitura dialogada do texto “Por que Ética?” de Laura Monte Serrat Barbosa. No decorrer da leitura foram feitas discussões sobre os assuntos abordados de acordo com a demanda das professoras. A leitura trouxe ainda experiências, o que permitiu um paralelo entre as experiências relatadas no texto e as experiências vividas pelo grupo. Neste encontro houve a sugestão por parte de uma professora sobre um vídeo que trata sobre a distinção entre os termos ética e moral do professor Mário Sergio Cortela, como desdobramento desta proposta, em um encontro posterior aos propostos neste trabalho, as professoras assistiram ao vídeo.

- Recursos: cópias do texto “Por que Ética?” (Barbosa, L. M. S. PCN: parâmetros curriculares nacionais, v.2: temas transversais: uma interpretação e sugestões para a prática. Curitiba: Bella Escola, 2002)

Quarto encontro

- Objetivo: Realizar planejamento em rede a partir de um tema geral “Ética”, na perspectiva da interdisciplinaridade e transversalidade.

- Estratégia: Para iniciar o encontro foram utilizados recursos audiovisuais a fim de ser um “disparador” na escolha de um tema específico. As professoras foram agrupadas por ciclos - Ciclo I e Ciclo II, e então foi solicitado que as professoras desenvolvessem um planejamento em rede no ciclo. Foi entregue junto com a proposta a ser realizada uma imagem de Sebastião Salgado, *Nonada Sem Terra* – (1999); a música de Chico Buarque e Milton Nascimento, *Levantados do Chão*; e Uma reportagem da revista *Veja* sobre o Movimento Sem Terra (MST) disponível em: http://veja.abril.com.br/100500/p_042.html, acesso 04/03/2013. A partir destes três recursos os grupos tiveram que pensar um tema mais específico para transversalizar no planejamento amplo e conteúdos que pudessem

interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento. Cada representante de um grupo apresentou o planejamento elaborado e as possibilidades de trabalho deste projeto prévio.

- Conclusão: a partir desta vivência as professoras conseguiram nortear um Projeto inicial e levantar sugestões para o trabalho em sala de aula. O próximo passo foi levar o tema geral definido no grupo (Ciclo I: Moradias e Ciclo II: Movimentos sociais no Brasil) para os alunos, e pensar na elaboração do tema específico e o levantamento de hipóteses, para posterior verificação.

Resultados

A análise de uma formação poderia ser feita baseada em testes de conhecimentos adquiridos e quantificados os resultados destes, mas ao se pensar em qualidade de ensino a questão central não é o que se adquiriu de informação, mas o que se fez com os novos conhecimentos para alterar os propósitos e ações de ensino, assim a análise da implantação do protótipo foi qualitativa, com base no discurso e planejamento dos professores que participaram do grupo de estudo.

Para verificação dos resultados da implementação utilizou-se três instrumentos de avaliação, incluindo-se processo e resultados, foram eles:

- análise do processo: observação dos encontros de estudo quanto à compreensão conceitual e sobre o entrelaçamento de temas transversais, diretrizes curriculares e ensino-aprendizagem.
- avaliação dos efeitos do estudo: análise dos planos de trabalho dos ciclo I e ciclo II.
- averiguação do parecer do grupo: através de questionário aberto, respondido por cada um dos docentes envolvidos, elencando os efeitos percebidos na qualidade da prática e as possíveis mudanças nesta.

Como recurso de exposição qualitativa das análises foram feitos paralelamente relatos de observação e descrição de falas ou respostas dos participantes do protótipo e as análises reflexivas dos pesquisadores sobre estes relatos e discursos.

Durante a formação foi possível desenvolver uma reflexão crítica que possibilitasse pensar as relações entre práxis educativa transformadora a partir do processo de reflexão-ação-reflexão. A observação dos encontros comprova o que afirma Rios (2010) ao dizer que “é a reflexão que nos fará ver a consistência até de nossa própria conceituação, e que articulada à nossa ação, estará permanentemente transformando o processo social, o processo educativo, em busca de uma significação mais profunda para a vida e para o trabalho”.

Nas discussões no grupo de estudo cada uma das professoras em formação expuseram os conceitos particulares sobre ética e cidadania, assim como transversalidade, e em consequência aos encontros foi possível definir uma conceituação coletiva, o que traz ao grupo uma percepção de pertencimento e responsabilidade pelo conhecimento construído da identidade escolar.

A formação dentro da escola foi essencial, porque se tornou espaço de contextualização do trabalho docente, conseguiu-se focar a formação em uma situação escolar única: a “nossa escola, com nossos alunos, problematizando o cotidiano vivido por todos nós”, conforme relato de uma professora.

O compartilhar de experiências, dúvidas, angústias e sucessos causou impacto no trabalho coletivo e os resultados foram significativos na percepção e na prática de todos.

A reflexão feita a partir do campo da Filosofia ajudou a olhar com clareza, profundidade e abrangência as características da educação para cidadania que, no princípio, referente à prática e em como fazer a transposição didática dos temas “Ética e Cidadania” para o currículo escolar, tinha-se como expectativa o ensino de valores como forma de pensar “a formação do cidadão crítico e autônomo”. No entanto a trajetória dos estudos trouxe a propriedade de algo considerado pelos participantes essencial: a própria constituição do Educador Competente: saber, saber fazer e saber fazer bem, a tríade apontada por Rios (2010), em suas dimensões da competência do educador

Não poderíamos superar a dicotomia técnica x política se apenas articulássemos a ética à política, e mantivéssemos a técnica como um campo autônomo, que de fora recebe as benesses, os benefícios de uma política fertilizada pela ética. É preciso garantir a ideia de que a dimensão técnica também carrega a ética. O que temos é competência *técnico-ético-política*. (Rios, 2010, p. 74).

Foi proposto às professoras responderem a duas questões reflexivas sobre os efeitos do curso na prática de ensino as mesmas compreenderam ser mais oportuno dialogarem entre os pares de trabalho por ciclo e elaborarem respostas por subgrupo, assim foram encaminhadas duas respostas somente, uma do ciclo I e outra do ciclo II, mas feitas realmente através de um diálogo coletivo.

A decisão do grupo, além de respeitada, demonstra um dos efeitos do estudo que realizaram, pois o trabalho coletivo faz parte dos princípios da ação em rede e do caráter ético e cidadão na escola.

A percepção dos participantes é fundamental na avaliação, pois são eles os usuários primeiros de suas produções de saberes e fazeres neste processo, por isto para questão 1(um)

escolheram-se os termos “efeitos percebidos, qualidade do seu trabalho, devido à participação no grupo”.

Nas respostas a esta questão destacam-se palavras que entram na categoria “efeito para o trabalho docente” e “efeito para a escola”.

Quadro 01:

Trabalho docente	Escola
Reflexão sobre limitações e dificuldades docentes sobre a diversidade cultural.	Preparação da escola enquanto articuladora do desenvolvimento humano
Facilitou o planejar	
Compreender as ações docentes são instrumentos de formação	Entender todas as relações na escola como espaço de formação do aluno e dos educadores.
Identificação de valores e conceitos individuais	Construção de uma identidade conceitual da instituição sobre ética e cidadania
Baseada em concepções teóricas trabalhamos na perspectiva de formação ética e cidadã dos alunos.	Possibilitou uma análise global das situações educativas evitando que sua função seja de adaptar acriticamente os indivíduos.
Mudança da prática inevitável	
Possibilitar uma bagagem sólida em diversos âmbitos (científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal) para que ele pudesse assumir a complexidade da tarefa educativa.	

Os professores percebem que os encontros de estudo alteraram sua forma de pensar sobre o que é cidadania e ética, os fizeram identificar a diversidade na formação cultural do grupo e dos alunos e o quanto estas diferenças soam desafiadoras diante de seus limites de informação e dificuldades que são provenientes da cultura pessoal. O efeito fundamental revelado nesta percepção é que muitas vezes a educação ética e cidadã se davam no âmbito de valores particulares e não por princípios universais voltados ao bem coletivo e valores à vida.

A inserção e ampliação de conhecimentos científicos, filosóficos, sociológicos e técnicos pedagógicos foram essenciais para a mudança de postura na relação professor aluno e das práticas.

Para a escola de modo coletivo as professoras, também, sentiram diferença, pois quando as pessoas entenderam que toda a escola é espaço de ensino e que todos são educadores foi necessário iniciar um movimento de elaboração de identidade da cultura e princípios institucionais e não pessoais.

A segunda questão destaca a reflexão sobre os estudos realizados e a organização do processo de ensino com o entrelaçamento de temas transversais e as diretrizes curriculares na formação ética e cidadã dos alunos, para análise das respostas procurou-se elencar expressões referentes à organização do ensino e relação entre “Temas Transversais e Diretrizes Curriculares”.

Quadro 02:

Organização do ensino	Temas transversais e diretrizes curriculares
Planejar para promoção da equidade de aprendizagem	Associação dos conteúdos básicos considerando os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.
Articulação interdisciplinar	Proposta curricular é viva e dinâmica
Promover inovações nas práticas pedagógicas, práticas de aprendizagem ativa.	Temas transversais incorporados às áreas já existentes no currículo escolar
Práticas educacionais significativas	O currículo não integra todos os saberes necessários à formação cidadã.
	Nas faltas do currículo pensar em agir por meio da multi/trans, pluridisciplinaridade e contextualização.

A mudança mais radical encontrada nas ações das docentes foi a de reconhecer o engodo do trabalho para educação de valores, via projetos isolados do plano curricular e adotar um plano no qual estes temas perpassem transversalmente pelos conteúdos curriculares, utilizando-se de todos os tempos e disciplinas para a formação ética e cidadã dos alunos e da comunidade escolar.

Segundo as docentes a experiência de organização do trabalho pedagógico a partir das diretrizes curriculares, considerando o propósito político pedagógico de educação ética e cidadã, tem sido realizado com base no compromisso de garantir o ensino com aprendizagem equalitária aos alunos, considerando no bojo dos debates e reflexões os conteúdos trazidos diretamente dos contextos da sociedade aos quais estão inseridos. Para tal, a organização curricular pauta-se na articulação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas.

Mediante esta avaliação notam-se os efeitos transformadores dos estudos já realizados, mas também a necessidade de dar continuidade ao grupo de formação, para ampliação dos conhecimentos inerentes ao desafio assumido por todos e revelado no PPP da escola com a educação para ética e cidadania. Estudos ou trabalhos coletivos é uma proposta pautada na perspectiva de um planejamento participativo sob a ótica da concepção de gestão de ensino em rede e emancipadora de todos envolvidos na escola, perspectiva defendida na essência deste trabalho.

Moreno (1999) ilustra o processo de construção de conhecimento do grupo pesquisado quando diz:

Dizem que mais difícil do que adquirir novos conhecimentos é conseguir desprender-se dos velhos. Abandonar uma ideia supõe renunciar a uma parte de nosso pensamento – daquele que consideramos verdade durante muito tempo – e deixar-se fascinar pelo insólito. É nesta capacidade que reside o gérmen do progresso (Moreno *et al*, 1999 *apud* Araújo, 2003, p. 5).

Ressaltamos o quanto é importante um trabalho coletivo na escola para que as mudanças nas práticas pedagógicas sejam implementadas, ainda que de forma gradativa. E foi isso que observamos no grupo pesquisado na escola em questão. É esse sistema de troca de experiências que proporciona um trabalho crítico-pedagógico.

Neste sentido, acreditamos que a pesquisa auxiliou os professores a planejarem aulas mais significativas e dinâmicas, sempre articulando conhecimento com a educação em valores, na formação da consciência ética e cidadã.

Referências

- Araújo, U. F. (2003). *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna.
- Brasil. (2007). *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília.
- Kleiman, Â. B., Moraes, S. E. (1999). *Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola*. Campinas: Mercado das Letras.
- Libâneo, J. C. (2004). A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov. *Revista Bras. De Educação*, 27, 5-24.
- Placco, V. M. N. S. (1992). *Formação e prática do educador do orientador*: Campinas, Papirus.

Pinheiro, T, Colucci Jr, J., Melo, I. *Human Centered Design*. Kit De ferramentas. 2ª edição. [200-?].

Puig, J. M. *et al.* (2000). *Democracia e participação escolar*. São Paulo: Moderna.